GUIA DE NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO ......................................................................................................................... 3
2. TERMINOLOGIA ...................................................................................................................... 4
  2.1. Normalização ...................................................................................................................... 4
  2.2. Normalização ...................................................................................................................... 4
  2.3. Trabalhos monográficos ..................................................................................................... 4
    2.3.1. Tese ............................................................................................................................... 4
    2.3.2. Dissertação ................................................................................................................... 4
    2.3.3. Trabalho de conclusão de curso de especialização/aprofundamento ...................... 5
    2.3.4. Trabalho de conclusão de curso de graduação e relatório de estágio curricular obrigatório ...... 5
  2.4. Projetos de pesquisa .......................................................................................................... 5
  2.5. Artigos científicos ............................................................................................................ 5
3. ESTRUTURA DOS DOCUMENTOS ......................................................................................... 6
  3.1. Artigos científicos ............................................................................................................. 6
    3.1.1. Artigo original ............................................................................................................... 6
    3.1.2. Revisão bibliográfica .................................................................................................... 6
    3.1.3. Relato de caso .............................................................................................................. 6
  3.2. Trabalhos monográficos .................................................................................................... 7
    3.2.1. Elementos externos .................................................................................................... 9
      a) Capa ................................................................................................................................. 9
      b) Lombada .......................................................................................................................... 19
    3.2.2. Elementos pré-textuais .............................................................................................. 19
      a) Termo de autorização de publicação na biblioteca digital ......................................... 19
      b) Folha de rosto ................................................................................................................ 20
      c) Ficha catalográfica ......................................................................................................... 22
      d) Termo de ciência e autorização (TECA) ..................................................................... 23
      d) Folha de aprovação ....................................................................................................... 23
      e) Dedicatória ..................................................................................................................... 26
      f) Agradecimentos .............................................................................................................. 27
      g) Epígrafe ........................................................................................................................... 27
      h) Resumo e Abstract .......................................................................................................... 27
      i) Listas de Figuras, Tabelas, Quadros, Siglas e Abreviaturas e Símbolos .................. 32
      j) Sumário ........................................................................................................................... 32
    3.2.3. Elementos textuais ...................................................................................................... 38
      a) Organização geral .......................................................................................................... 38
b) Organização específica ........................................................................................................ 51

- Tese e Dissertação ................................................................................................................. 51
- Projeto de Pesquisa ................................................................................................................ 51
- Trabalho de Conclusão de Curso .......................................................................................... 52
- Trabalho de Conclusão de Residência .................................................................................. 54
- Relatório de Estágio Curricular Obrigatório ....................................................................... 55

3.2.4. Elementos pós-textuais ................................................................................................. 56

a) Referências .......................................................................................................................... 56

b) Anexos .................................................................................................................................. 59

c) Apêndice ............................................................................................................................... 59

d) Glossário .............................................................................................................................. 59

e) Índice(s) ............................................................................................................................... 59

5. REFERÊNCIAS ....................................................................................................................... 59
1. INTRODUÇÃO

O estabelecimento de padrões de normalização bibliográfica contribui para o treinamento em escrita científica de forma a melhorar a qualidade dos trabalhos, padronizar os textos científicos e garantir a veracidade dos dados e preservação dos direitos autorais, favorecendo a difusão e o acesso a informações fidedignas.

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), fundada em 1940, é o órgão responsável pela normalização técnica, que fornece a base necessária ao desenvolvimento tecnológico e científico brasileiro. Ao longo dos anos, a Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem utilizado normas adaptadas da ABNT. A partir de 2014, a EVZ optou pela normalização das referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos utilizando a norma Vancouver, criada no Canadá em 1978.

A modernização dos processos de escrita científica e a variedade de produtos bibliográficos gerados requer constante atualização. Dessa forma, o presente guia prevê o ajuste das normas adaptadas a partir do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos - Regras da ABNT da UFG.

As normas ABNT podem ser acessadas na íntegra na página eletrônica https://www.abntcolecao.com.br/. Os campos deverão ser preenchidos da seguinte forma:

- **Empresa:** UFG;
- **Usuário:** e-mail principal cadastrado no portal UFGNet;
- **Senha:** matrícula SIAPE (para servidores) ou matrícula UFG (para estudantes).

Assim, este guia visa nortear a redação de teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação (*stricto e latio sensu*), e artigos científicos. O presente é destinado a todos os segmentos acadêmicos da EVZ.
2. TERMINOLOGIA

Inicialmente, serão apresentados alguns conceitos básicos fundamentais para um melhor aproveitamento deste guia.

2.1. Normatização

Ato de criar ou estabelecer normas por meio das quais devem ser confeccionadas as publicações acadêmicas, objetivando sua padronização ou uniformização estrutural.

2.2. Normalização

Processo de aplicação das normas, com o intuito de facilitar o acesso e a difusão de informações.

2.3. Trabalhos monográficos

Trabalhos monográficos são caracterizados como aqueles que abordam um tema único, com graus diversos de profundidade, especificidade e extensão para fins de obtenção de grau acadêmico. Seguem abaixo os diferentes tipos de trabalhos monográficos.

2.3.1. Tese

O documento apresenta originalidade na abordagem do tema durante a pesquisa sobre um determinado objeto com abordagem teórica definida, e sua estrutura é definida em regulamento do programa de pós-graduação stricto sensu. A tese é confeccionada sob a orientação de um pesquisador com título de doutor, visando à obtenção de título de doutor por parte do orientando, assim como de títulos acadêmicos de Professor Titular ou Livre Docente, de acordo com a escala de progressão da carreira docente adotada pelas instituições de ensino e pesquisa.

2.3.2. Dissertação

Constitui o trabalho final do curso de mestrado, contribuindo com reflexões e análises sobre um tema específico, sem, necessariamente, tratar-se de abordagem original do assunto, mas buscando lançar novas interpretações sobre ele. Sua estrutura é definida em regulamento do programa de pós-graduação stricto sensu.
2.3.3. Trabalho de conclusão de curso de especialização/aperfeiçoamento

Trata-se da exposição de resultados de uma disciplina, curso, módulo ou estudo independente, junto a uma fundamentação teórica sobre o assunto. É obrigatoriamente desenvolvido com o auxílio de um orientador e é considerado requisito parcial para a obtenção de um título em cursos de especialização ou aperfeiçoamento em programas de pós-graduação *lato sensu* e de disciplinas de programas de pós-graduação *stricto sensu*, podendo, ou não, ser defendido publicamente.

2.3.4. Trabalho de conclusão de curso de graduação e relatório de estágio curricular obrigatório

Refere-se às descrições de casos clínico-cirúrgicos, fatos da vivência do estágio, técnicas laboratoriais e realizações práticas com resultados científicos ou de ordem prática produzidos em situações reais e descritas em ordem cronológica ou de assunto, acompanhadas de apoio da bibliografia existente na área de conhecimento. Pode se constituir em requisito parcial de cursos de graduação e de disciplinas de programas de pós-graduação *stricto sensu*, podendo, ou não, ser defendido publicamente.

2.4. Projetos de pesquisa

Documento que apresenta uma proposta de investigação que visa a responder questões relacionadas a um assunto em voga. Deve estar estruturado de tal forma a evidenciar a importância do assunto e, principalmente, como, quando e com que recursos financeiros serão realizados os procedimentos para a obtenção das respostas. Adicionalmente, o projeto de pesquisa deve apresentar os resultados esperados e as principais dificuldades a serem enfrentadas na execução. Além de servir de apoio na operacionalização dos procedimentos pela equipe executora, o projeto de pesquisa é o documento de avaliação de órgãos de fomento com vistas ao financiamento.

2.5. Artigos científicos

É uma publicação em um periódico científico e pode ser um artigo original, artigo de revisão, comunicação curta (*short communications*), correspondência ou relato de caso. Um artigo original traz temas e abordagens inéditas, enquanto o de revisão discute, analisa ou revê informações já publicadas. Comunicações curtas são artigos reduzidos que apresentam material original e significativo para rápida disseminação. Já o relato de caso apresenta dados clínicos-patológicos relevantes em determinada especialidade.
3. ESTRUTURA DOS DOCUMENTOS

3.1. Artigos científicos

A formatação da página e a estruturação de artigos científicos deverão seguir estritamente as normas preconizadas pelo periódico ao qual se deseja enviar o manuscrito.

Para a revista Ciência Animal Brasileira, periódico da Escola de Veterinária e Zootecnia, as normas para submissão de artigos científicos encontram-se disponíveis no endereço: http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/about/submissions#authorGuidelines.

De um modo geral, são estruturados da seguinte forma:

3.1.1. Artigo original

Título (Português e/ou Inglês), subtítulo (se houver), nomes dos autores, instituições às quais pertencem, e-mail do autor para correspondência, resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, texto (introdução – justificativas e objetivos; material e métodos; resultados; discussão; conclusão), referências bibliográficas. O autor deverá seguir as normas da revista escolhida e anexar as mesmas ao final do trabalho.

3.1.2. Revisão bibliográfica

Título (Português e/ou Inglês), subtítulo (se houver), nomes dos autores, instituições às quais pertencem, e-mail do autor para correspondência, resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, texto (introdução – justificativas e objetivos; revisão bibliográfica; conclusão), referências bibliográficas. O autor deverá seguir as normas da revista escolhida e anexar as mesmas ao final do trabalho.

3.1.3. Relato de caso

Título (Português e/ou Inglês), subtítulo (se houver), nomes dos autores, instituições às quais pertencem, e-mail do autor para correspondência, resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, texto (introdução – justificativas e objetivos; resenha, anamnese, exame clínico, exames complementares, resultados, discussão e conclusão), referências bibliográficas.
3.2. Trabalhos monográficos

A NBR 14724/2021 que especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, trabalhos de conclusão de residência e outros) será adotada na EVZ/UFG.

Conforme a NBR 14724/2011, a estrutura do trabalhos compreende a divisão entre **parte externa** e a **parte interna**, cujos elementos que as compõem são obrigatórias ou opcionais conforme o tipo de trabalho monográfico (QUADRO 1). A FIGURA 1 mostra a ordenação estrutural dos elementos que compõem os trabalhos monográficos.

QUADRO 1 – Elementos que compõem os diferentes tipos de trabalhos monográficos.

<table>
<thead>
<tr>
<th>PARTE EXTERNA</th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>ELEMENTOS EXTERNOS</strong></td>
<td>TE</td>
<td>DI</td>
<td>MO</td>
<td>TC</td>
<td>PP</td>
</tr>
<tr>
<td>Capa</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Lombada</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>PARTE INTERNA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS</strong></td>
<td>TE</td>
<td>DI</td>
<td>MO</td>
<td>TC</td>
<td>PP</td>
</tr>
<tr>
<td>Termo de Ciência e Autorização (TECA)</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Folha de Rosto</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Errata</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
</tr>
<tr>
<td>Ficha Catalográfica*</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Folha de Aprovação</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Dedicatória</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
</tr>
<tr>
<td>Agradecimento</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
</tr>
<tr>
<td>Epígrafe</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
</tr>
<tr>
<td>Resumo</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Abstract</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Lista de Figuras</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Lista de Tabelas</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Lista de Quadros</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Lista de Siglas, Símbolos e Abreviaturas</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Sumário</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>ELEMENTOS TEXTUAIS</strong></td>
<td>TE</td>
<td>DI</td>
<td>MO</td>
<td>TC</td>
<td>PP</td>
</tr>
<tr>
<td>Introdução</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Desenvolvimento (de acordo com o tipo de trabalho)</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Conclusão</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>±</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS</strong></td>
<td>TE</td>
<td>DI</td>
<td>MO</td>
<td>TC</td>
<td>PP</td>
</tr>
<tr>
<td>Referências</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
<td>✓</td>
</tr>
<tr>
<td>Glossário</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
</tr>
<tr>
<td>Apêndice</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
</tr>
<tr>
<td>Anexo(s)</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice(s)</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
<td>±</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Legenda:** TE - tese; DI - dissertação; MO - monografia; TC - trabalho de conclusão de curso; PP - projeto de pesquisa; ✓ obrigatório; ± opcional; * posicionada no verso da Folha de Rosto.
Para início da organização do documento, as páginas das diferentes partes (externas e internas) deverão ser ajustadas para papel A4, com margens esquerda e superior personalizadas com 3,0 cm e as demais com 2,0 cm. As páginas da capa e elementos pré-textuais serão contadas, mas não numeradas e, por sua vez, as páginas da parte textual e pós-textual deverão ser numeradas de forma contínua a partir da Introdução, com algarismos arábicos, no canto superior direito (FIGURA 1), a 2,0 cm da borda superior, ficando o último algarismo do número alinhado com a margem direita do texto. O recuo à direita da primeira linha (tabulação) dos parágrafos deverá ser de 2,0 cm e o espaçojamento entre linhas e os parágrafos deverá ser de 1,5 cm. As demais especificações de formatação seguem nas próximas páginas.

FIGURA 1 – Desenho esquemático da organização dos elementos que compõem os trabalhos monográficos. Os elementos com asterisco são opcionais. A contagem da página inicia-se na capa e somente na parte interna, a numeração, em números arábicos, no canto superior direito, é mostrada.
3.2.1. Elementos externos

a) Capa

 Constitui-se na cobertura externa do trabalho monográfico, sendo que as versões a serem submetidas às bancas examinadoras deverão ser impressas em papel branco, tamanho A4. Independentemente do tipo de trabalho, a capa deverá conter os elementos que se seguem:

• **Nome da instituição de ensino superior** seguida abaixo pelo nome da unidade acadêmica e denominação do curso, centralizados na página, escritos em fonte *Times New Roman*, letras maiúsculas, não negritas, tamanho 12, na cor preta;
• **Pré-título:** apenas para projetos de pesquisa, discriminando-o, centralizado, letras maiúsculas, em negrito, fonte *Times New Roman*, tamanho 12.
• **Título** - centralizado, letras maiúsculas, em negrito, fonte *Times New Roman*, tamanho 14. Caso haja nomes científicos, eles deverão seguir as regras do Sistema Binomial de Lineu seguido do sobrenome de quem o classificou;
• **Subtítulo** (quando houver) - separado do título por dois pontos (:) e grafado com letras minúsculas, sem negrito, fonte *Times New Roman*, tamanho 12; caso haja nomes científicos, também deverão seguir as regras do Sistema Binomial de Lineu.
• **Nome do discente** - fonte *Times New Roman*, tamanho 12, iniciais maiúsculas, alinhado à direita;
• **Nome do orientador** - precedido da palavra “Orientador(a)” e “Prof.” ou “Prof.”, se for o caso, e sua titulação (ex., MSc., Dr., Dr.”) empregando-se fonte *Times New Roman*, tamanho 12, iniciais maiúsculas, alinhado à direita;
• **Nome da cidade** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas;
• **Ano de defesa** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas.

O modelo de capa para tese e dissertação encontra-se na FIGURA 2, de projeto de pesquisa na FIGURA 3, de trabalho de conclusão de Residência (TCR) na FIGURA 4, de trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação e especialização na FIGURA 5 e de relatório de estágio obrigatório na FIGURA 6. Para as dissertações e teses, as capas das versões finais deverão ser impressas em material cartonado duro na cor verde e com letras douradas (FIGURA 7). Nos TCRs, TCCs e nos relatórios de estágio curricular, as capas das versões finais deverão ser sobrepostas por uma capa em material cartonado flexível específico (FIGURA 8, 9...
e 10), obtido junto à Secretaria da Coordenação de Estágio para a graduação e nas respectivas secretarias das coordenações dos cursos de pós-graduação *lato sensu* para os cursos de residência e especialização. A versão para avaliação e a corrigida dos projetos de pesquisa deverão ser encadernadas em espiral com capa plástica transparente e contracapa preta.

**FIGURA 2** – Modelo de capa de tese e dissertação com a apresentação dos elementos obrigatórios e as medidas das margens da página. Os nomes científicos apresentados no título adotam o sistema binominal de Lineu.
FIGURA 3 – Modelo de capa de projeto de pesquisa com a apresentação dos elementos obrigatórios e as medidas das margens da página. O subtítulo é antecedido por dois pontos (:) e grafado com letras minúsculas sem negrito.
FIGURA 4 – Modelo de capa de trabalho de conclusão da residência com a apresentação dos elementos obrigatórios e as medidas das margens da página. O subtítulo é antecedido por dois pontos (:) e grafado com letras minúsculas sem negrito.
FIGURA 5 – Modelo de capa de trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação com a apresentação dos elementos obrigatórios e as medidas das margens da página.
FIGURA 6 – Modelo de capa de relatório de estágio curricular de curso de graduação com a apresentação dos elementos obrigatórios e as medidas das margens da página.
FIGURA 7 – Modelo de capa dura para a versão definitiva da tese e dissertação com fundo verde e letras douradas.
FIGURA 8 – Modelo de capa em material cartonado indicado para Relatório de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Medicina Veterinária.
FIGURA 9 – Modelo de capa em material cartonado indicado para Relatório de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Zootecnia.
FIGURA 10 – Modelo de capa em material cartonado indicado para o trabalho de conclusão da Residência em Medicina Veterinária.
b) Lombada

A lombada corresponde à área lateral da dissertação ou da tese onde fica a costura das folhas, mantendo-as unidas (FIGURA 9). A lombada deverá apresentar as seguintes informações:

- **Nome completo do autor**: impresso longitudinalmente com a mesma tipografia da capa, no sentido do alto para o pé da lombada, iniciais maiúsculas;
- **Natureza do trabalho**: aplicar-se o termo Dissertação ou Tese, impresso da mesma forma que o nome do autor, com letras maiúsculas;
- **Ano de defesa**: impresso da mesma forma que o nome do autor.

![FIGURA 11 – Modelo de lombada para Tese e Dissertação.](image)

3.2.2. Elementos pré-textuais

a) Termo de autorização de publicação na biblioteca digital

Após a defesa e aprovação da dissertação ou tese pela banca examinadora, o formulário do Termo de Autorização (TEDE) para a publicação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em https://bc.ufg.br/n/33055-procedimentos-para-envio-das-teses-e-dissertacoes-para-publicacao-na-bdtdd, deverá ser preenchido obrigatoriamente (sem abreviaturas nas respostas) e assinado pelo autor, para então, ser adicionado no verso da capa (versão impressa em papel branco) no trabalho original. Ressalva se aplica apenas para produtos que envolvam direitos de patentes, que apresentam legislação específica.

O arquivo digital em formato .doc ou .pdf (sem a utilização de senha) deverá ser enviado ao e-mail institucional do Programa de Pós-Graduação, após inclusão da TECA e da ficha catalográfica (ver abaixo). O arquivo digital deverá ser encaminhado ao Programa de Pós-Graduação, que juntamente com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFG (PRPG/UFG) dará
início à expedição do diploma, para posteriormente, ser encaminhado à Biblioteca Central para disponibilização na BDTD.

b) Folha de rosto

Trata-se de uma folha que contém as informações essenciais à identificação do trabalho, tais como:

- **Nome do autor** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas;
- **Título** - centralizado, letras maiúsculas, negrito, fonte *Times New Roman*, tamanho 14. Caso haja nomes científicos, eles deverão seguir as regras do Sistema Binomial de Lineu;
- **Subtítulo** (quando houver) - separado do título por dois pontos (:) e grafado com letras minúsculas, sem negrito, fonte *Times New Roman*, tamanho 12; caso haja nomes científicos, eles deverão seguir as regras do Sistema Binomial de Lineu;
- **Nota de caracterização** - alinhada à esquerda, justificada, a partir do centro da página, inicial maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, indicando a natureza acadêmica do curso, a instituição e o título obtido;
- **Área de concentração** (aplicável a relatório de estágio, trabalho de conclusão da residência e teses e dissertações) - inicial maiúscula, alinhado à esquerda com a nota de caracterização, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, precedido das palavras “Área de concentração:” em negrito;
- **Linha de pesquisa** (aplicável a teses e dissertações) – selecionada dentre aquelas elencadas no sítio eletrônico do PPGCA (https://ppgca.evz.ufg.br/p/19577-areas-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa) e do PPGZ (https://ppgz.evz.ufg.br/p/34472-linhas-de-pesquisa). Deve-se utilizar inicial maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, precedido das palavras “Linha de pesquisa:” em negrito e estar alinhada à esquerda com a nota de caracterização.
- **Nome do orientador** - precedido da palavra “Orientador(a) e sua titulação (ex., Doutor - Dr., Doutora - Dr.ª, Professor - Prof., Professora - Prof.ª)” empregando-se fonte *Times New Roman*, tamanho 12, iniciais maiúsculas, alinhado à esquerda com a nota de caracterização;
- **Comitê de orientação** – constituído por dois doutores e suas respectivas titulações (ex., Doutor - Dr., Doutora - Dr.ª, Professor - Prof., Professora - Prof.ª)” seguidos da filiação institucional, com iniciais maiúsculas, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, alinhado à esquerda com a nota de caracterização.
- **Nome da cidade** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas;
- **Ano de defesa** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas.

Nas FIGURAS 12 e 13 constam o modelo de folha de rosto e os textos para nota de caracterização de cada tipo de monografia.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tese apresentada para obtenção do título de Doutor em Ciência Animal junto à Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás.</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Área de concentração:</strong> Cirurgia, Patologia Animal e Clínica Médica</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Linha de pesquisa:</strong> Patobiologia e morfofisiologia animal, experimental e comparada.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Orientador:</strong> Prof. Dr. Eugénio Gonçalves de Araújo - EVZ/UFG</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Comitê de orientação:</strong> Prof.ª Dr.ª Vanessa de Sousa Cruz - EVZ/UFG</td>
</tr>
<tr>
<td>Prof. Dr. Weslen Fabricio Pires Teixeira - EVZ/UFG</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FIGURA 12** – Modelo de folha de rosto para dissertação e tese apresentando todos os elementos obrigatórios que podem variar conforme o tipo de trabalho monográfico (ver texto).
c) Ficha catalográfica

É a descrição bibliográfica necessária para se identificar e localizar um documento no acervo de uma biblioteca, que, essencialmente, contém informações como o título do livro, os nomes dos autores, a edição, o local de publicação, o nome do publicador e a data de publicação, dentre outros. Após a correção final do material monográfico, o discente deverá acessar o sítio https://www.bc.ufg.br/p/3398-ficha-catalografica e seguir as instruções para confecção da ficha catalográfica, que deverá aparecer na metade inferior do verso da folha de rosto do material impresso (FIGURA 14).
c) Termo de ciência e autorização (TECA)
Trata-se de um documento na qual o autor da dissertação e tese e o orientador autorizam a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira (FIGURA 15).

d) Folha de aprovação
Trata-se da folha que assegura a comprovação da defesa da Tese, Dissertação, TCC, TCR e do Relatório de Estágio Curricular Obrigatório, que se encontra disponível no Sistema Eletrônico de Informação (SEI). Em linhas gerais, apresenta as seguintes informações: nome do autor, data de aprovação e os nomes completos dos membros da banca examinadora, com suas titulações e filiações institucionais. Ao se concluir a avaliação, deve vir assinada digitalmente por todos os membros da banca examinadora, conforme apresentado na FIGURA 13.
FIGURA 15 – Modelo de Termo de Ciência e Autorização (TECA) para dissertação e tese.
FIGURA 16 – Modelo de Folha de Aprovação para trabalhos monográficos disponível no SEI!.
e) Dedicatória

Folha em que o autor faz homenagem especial a divindades, pessoas, instituições e animais ou dedica-lhes o trabalho. O texto é redigido em letras minúsculas alinhadas à direita, em fonte Times New Roman, tamanho 12 (FIGURA 17).

FIGURA 17 – Modelo de página de Dedicatória para os trabalhos monográficos.
f) Agradecimentos

Folha em que o autor apresenta manifestações de reconhecimento a divindades, pessoas, instituições, entidades e animais que contribuíram, de forma relevante, para a execução do trabalho. Recomenda-se evitar citação de pessoas por apelidos e profissionais apenas pelo primeiro nome. Recomenda-se agradecimento às agências de fomento que financiaram as bolsas e projetos. O título é centralizado em letra maiúscula, negrito, *Times New Roman*, tamanho 12 e o texto em letra minúscula, com alinhamento justificado (FIGURA 18).

g) Epígrafe


h) Resumo e Abstract

O resumo contém a síntese do texto, que deverá apresentar uma breve introdução ao assunto, os objetivos, a metodologia, os resultados e as conclusões mais importantes. Deverá ser apresentado primeiramente na língua original e seguida de sua versão na língua inglesa (*abstract*). Recomenda-se que os resumos contenham de 150 a 500 palavras. O título é centralizado, em letras maiúsculas, em negrito, fonte *Times New Roman*, tamanho 12. Já o texto deverá ser em letra minúscula, com alinhamento justificado, sem parágrafos, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento entre linhas de 1,0 (simples) (FIGURA 20 e 21). Para teses e dissertações, inserir acima do abstract, o título em inglês do referido trabalho de conclusão.

Deverá ser acrescentado o item “**Palavras-chave:**” ao final do resumo e “**Keywords:**” ao final do abstract. As palavras-chave ou keywords são uma relação, em ordem alfabética, de até cinco palavras, que permitem a localização do trabalho em plataformas de pesquisa na internet. Deverão ser compostas por termos representativos do assunto tratado no texto, separadas entre si por vírgulas e em ordem alfabética. Recomenda-se evitar o uso de palavras contidas no título do trabalho e no resumo.
AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças e me guiar para a conclusão de mais uma etapa. Aos meus pais, que somaram ensinamentos e traçaram caminhos para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fulano de Tal, que em meio às diversas dificuldades acadêmicas e pessoais, mostrou-se muito além de orientador e muitas vezes assumiu o papel de amigo/conselheiro. Ao Comitê de orientação, pela disponibilidade durante o período de mestrado e pelas contribuições para a melhoria deste trabalho.

[...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...}
Agradeço todas as dificuldades que encontrei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar.

Francisco Cândido Xavier

FIGURA 19 – Modelo de página de Epígrafe para os trabalhos monográficos.
RESUMO

A piometra é uma das doenças mais importantes na clínica de pequenos animais. É caracterizada pelo acúmulo de exsudado purulento no lúmen uterino de cadelas adultas, com repercussão clínica sistêmica potencialmente letal. O tratamento cirúrgico é a melhor opção terapêutica para a condição e a videocirurgia possui vantagens em relação ao acesso laparoscópico tradicional, como melhor visualização, manipulação uterina objetiva e redução do trauma cirúrgico. O objetivo deste estudo foi de avaliar a ovariohisterectomia em cadelas com piometra pela técnica LESS (laparoendoscopy single site surgery) com a utilização de dispositivo de acesso multiportal aresanal. Foram incluídas 12 cadelas com piometra em um estudo prospectivo e observacional. As pacientes foram avaliadas quanto a parâmetros clínicos e laboratoriais nos momentos do diagnóstico (MD), após a estabilização clínica imediatamente antes da medicação pré-anestésica (M0) e no pós-operatório decorridos 24 horas (M24), 72 horas (M72) e sete dias (M7d). A média de tempo cirúrgico foi de 50,1 (±14,7) minutos, do tempo anestésico foi 80,3 (±19). A média de diâmetro uterino foi de 38,3 mm (±38,3) milímetros. As dificuldades técnicas observadas foram perda de pneumoperitômio com necessidade de conversão da técnica e dificuldade de manipulação em útero de grande dimensão (55mm). As principais alterações clínicas no momento do diagnóstico foram anorexia (72,7%), secreção vaginal purulenta (63,6%), hipertensão (63,6%) e taquipneia (45,5%). As principais alterações laboratoriais foram leucocitose por neutrofilia (63,6%), anemia (63,6%), hipergamaglobulinemia (72,7%), hiponatremia (63,6%) e redução da alanina aminotransferase (54,5%). Oito cadelas (72,7%) se recuperaram clinicamente sem complicações e três cadelas morreram no pós-operatório (27,3%) por complicações clínicas. Concluiu-se que a técnica de LESS foi factível para o tratamento cirúrgico da piometra canina mediante ovariohisterectomia. Entretanto, a seleção apropriada de casos clínicos e a realização de um estudo comparativo com a técnica convencional se fazem necessárias.

Palavras-chave: doença uterina, laparoscopia, ovariohisterectomia, tratamento cirúrgico, único acesso

FIGURA 20 – Modelo de página de Resumo para os trabalhos monográficos.
TREATMENT AND CLINICAL EVOLUTION OF CANINE PYOMETRA BY MINIMALLY INVASIVE SURGICAL APPROACH BY LESS (laparoscopy single site surgery)

ABSTRACT

Pyometra is one of the most important diseases in the small animal clinic. It is characterized by the accumulation of the purulent exudate in the uterine lumen of adult bitches, with potentially lethal systemic clinical repercussions. Surgical treatment is the best treatment choice. Laparoscopic techniques present advantages over the conventional approach, such as better view, objective organ manipulation and reduced surgical trauma. The purpose of this study was to assess a LESS (laparoscopic single-site surgery) ovariohysterectomy technique using a handmade access device for the treatment of canine pyometra. Twelve client-owned bitches diagnosed with pyometra were assessed in a prospective observational study. Patients were assessed regarding clinical and laboratorial parameters at the moment of the diagnosis (MD), following clinical stabilization, immediately before pre-anesthetic medication (M0), and postoperatively at 24 hours (M24), 72 hours (M72) and 7 days (M7d). Mean surgical time was 50.1 (± 14.7) minutes, mean anesthesia time was 80.3 (± 19) minutes and mean maximum uterine diameter was 38.3 mm (±38.3) millimeters. Technical difficulties were loss of pneumoperitoneum requiring conversion in one case and difficult manipulation of the uterus due enlarged uterine dimensions difficulty in handling a large uterus (55mm). The main clinical changes at the time of diagnosis were anorexia (72,7%), purulent vaginal discharge (63,6%), hypertension (63,6%) and tachypnea (45,5%). The main laboratory changes were leukocytosis due to neutrophilia (63,6%), anemia (63,6%), hypergammaglobulinemia (72,7%), hypoalbuminemia (63,6%) and alanine aminotransferase reduction (54,5%). Eight patients (72,7%) recovered uneventfully from the surgery and three bitches died postoperatively (27,3%) due to clinical complications. The LESS ovariohysterectomy technique is feasible for the treatment of canine pyometra. However, proper case selection and further comparison between laparoscopic and conventional approaches are warranted.

Keywords: laparoscopy, ovariohysterectomy, single-site access; surgical treatment, uterine disease,
i) Listas de Figuras, Tabelas, Quadros, Siglas e Abreviaturas e Símbolos

As listas são circunstanciais, isto é, aparecerão no trabalho monográfico se houver figuras; tabelas; quadros; siglas, símbolos e abreviaturas, em número igual ou superior a cinco, de cada tipo, seguindo estritamente esta ordem. Deve ser construída uma lista diferente para cada um dos itens (FIGURAS 21, 22, 23 e 24). O título das listas é centralizado, com letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 12.

Para as listas de figuras (desenhos, fotografias, gráficos), tabelas e quadros deverá ser observada a ordem sequencial de apresentação no texto. O conteúdo de cada lista deverá ser numerado, conter a legenda na íntegra e indicar a página de localização no texto, na ordem em que se apresenta no texto.

A lista de siglas, símbolos e abreviaturas constitui-se de uma relação de siglas, símbolos e abreviaturas, utilizados no texto, seguidos dos respectivos significados. Deverá conter dados que não sejam de entendimento universal ou corriqueiro, pois servem para consultas quando o leitor se depara com termos pouco usuais, sem ter que se remeter à página onde o símbolo ou abreviatura foi primeiramente mencionado ou explicitado.

j) Sumário

Consiste na enumeração, em algarismos arábicos, das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede, com indicação da página correspondente. Deverá ser centralizado, em letras maiúsculas, negrito e fonte Times New Roman, tamanho 12 (FIGURA 25). Os indicativos das seções que compõem o sumário, se houver, devem ser alinhados à esquerda, conforme a ABNT NBR 6024. Recomenda-se que a subordinação dos itens do sumário seja destacada com a mesma apresentação tipográfica utilizada nas seções do documento. Os elementos pré-textuais não podem constar no sumário. Os títulos e os subtítulos, se houver, sucedem os indicativos das seções. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso, inclusive os elementos pós-textuais. A paginação deve ser apresentada à margem direita.
LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

FIGURA 1 - Características do caule, tubérculo, folhas e flores das plantas do gênero *Cicuta*. ................................................................. 6

FIGURA 2 - Parte do tubérculo de *Cicuta douglasii* evidenciando a parte interna do caule verde ocó, onde encontra-se em maior concentração o princípio tóxico (cicutoxina). .......... 6

CAPÍTULO 2

FIGURA 1 – Fotomicrografia do sistema nervoso central de coelhos após cateterização da medula espinhal demonstrando degeneração walleriana no grupo tramadol intratecal (A); vacuolizações no cerebelo no grupo controle (B); fibrose na região lombar no grupo tramadol (C) e infiltrado inflamatório no grupo tramadol (D). ......................................................... 19

CAPÍTULO 3

FIGURA 1 - Tubérculo de *Cicuta spp.*, considerado a parte mais tóxica da planta, evidenciando as estruturas com um conteúdo amarelado. Nesta região são encontrados as toxinas responsáveis pela intoxicação. ................................................................. 27

FIGURA 2 - Representação das ondas de frequências da movimentação de um camundongo normal (A) e durante um episódio de convulsão em um camundongo tratado com extrato aquoso de tubérculo de *Cicuta douglasii* (B) analisadas no aparelho *Tremor Monitor* ................................................................. 35

FIGURA 22 – Modelo de página de lista de figuras para tese.
LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1

TABELA 1 - Número de coelhos identificados com vacuolização e degeneração walleriana na região encefálica após administração de solução salina (GC) e tramadol (GT) por via intratecal (I) e espinal (E) aos sete (7) e trinta (30) dias (n= 4 em cada grupo).......................................................................................................................... 20

TABELA 2 - Número de coelhos identificados com vacuolização e degeneração walleriana na medula espinal cervical após administração de solução salina (GC) e tramadol (GT) por via intratecal (I) e espinal (E) aos sete (7) e trinta (30) dias (n= 4 em cada grupo).......................................................................................................................... 20

TABELA 3 - Número de coelhos identificados com vacuolização e degeneração walleriana na medula espinal torácica após administração de solução salina (GC) e tramadol (GT) por via intratecal (I) e espinal (E) aos sete (7) e trinta (30) dias (n= 4 em cada grupo).......................................................................................................................... 20

TABELA 4 - Número de coelhos identificados com vacuolização e degeneração walleriana na medula espinal lombar após administração de solução salina (GC) e tramadol (GT) por via intratecal (I) e espinal (E) aos sete (7) e trinta (30) dias (n= 4 em cada grupo).......................................................................................................................... 21

CAPÍTULO 2

TABELA 1 - Média e desvio padrão (dp) de todos os períodos da força de preensão \textit{(Grip Strength)} dos membros posteriores e anteriores de camundongos tratados com extrato de tubérculo e sementes verdes de \textit{Cicuta douglarsi}.................................................................................................................. 32

TABELA 2 - Valores de média e desvio padrão das rotações por minuto de camundongos testados no aparelho Rota Rod após tratamento com extrato de tubérculo de \textit{Cicuta douglarsi}.................................................................................................................. 33

TABELA 3 - Valores de média e desvio padrão das rotações por minuto de camundongos testados no aparelho Rota Rod após tratamento com extrato de sementes verdes de \textit{Cicuta douglarsi}.................................................................................................................. 34

TABELA 4 - Valores de porcentagem da magnitude (\%magn.\%) dos movimentos de camundongos avaliados por meio de monitor de movimentos \textit{(Tremor Monitor)} pós administração via oral de extrato de sementes verdes da planta \textit{Cicuta douglarsi}.................................................................................................................. 35

TABELA 5 - Valores de porcentagem da magnitude (\%magn.\%) dos movimentos de camundongos avaliados por meio de monitor de movimentos \textit{(Tremor Monitor)} após administração via oral de extrato de tubérculo da planta \textit{Cicuta douglarsi}.................................................................................................................. 36

TABELA 6 - Velocidade média (m/s), em camundongos tratados com extrato aqüoso de tubérculo de \textit{Cicuta douglarsi} e avaliados pelo teste de atividade locomotora em campo aberto.................................................................................................................. 37

FIGURA 23 – Modelo de página de lista de tabelas para tese.
LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Resultados do hemograma dos animais do grupo fase aguda (GFA) ........................................ 37
QUADRO 2 - Resultados do hemograma dos animais grupo fase crônica (GFC) ............................................ 37
QUADRO 3 - Escala de concordância do Kappa (23) ......................................................................................... 37
QUADRO 4 - Resultados dos testes imunocromatográficos (TIC 1 e TIC 2) nos cães com diagnóstico clínico de cinomose alocados no grupo fase aguda (GFA) .................................................. 38
QUADRO 5 - Resultados dos testes imunocromatográficos (TIC 1 e TIC 2) nos cães com diagnóstico clínico de cinomose alocados no grupo fase crônica (GFC) .................................................. 39
QUADRO 6 - Resultados da RT-PCR e Nested-PCR em amostras de sangue e urina para os animais do grupo fase aguda (GFA) ........................................................................................................ 40
QUADRO 7 - Resultados da RT-PCR e Nested-PCR em amostras de sangue e urina para os cães do grupo fase crônica (GFC) ........................................................................................................ 40
QUADRO 8 - Valores calculados de Kappa para as associações dos ensaios imunocromatográficos (TIC 1 e TIC 2) com resultados dos PCRs ................................................................................... 41

FIGURA 24 – Modelo de página de lista de quadros para tese.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Sigla</th>
<th>Definição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>AMPA</td>
<td>Ácido-a-amino-3-hidroxi-5-metil-4-isoxazol propiónico</td>
</tr>
<tr>
<td>DL50</td>
<td>Dose letal</td>
</tr>
<tr>
<td>FFT</td>
<td><em>Fast Fourier Transform</em></td>
</tr>
<tr>
<td>GABA</td>
<td>Ácido gama-aminobutírico</td>
</tr>
<tr>
<td>HE</td>
<td>Hematoxilina e Eosina</td>
</tr>
<tr>
<td>M1</td>
<td>O-desmetil-tramadol</td>
</tr>
<tr>
<td>M2</td>
<td>N-desmetil-tramadol</td>
</tr>
<tr>
<td>NMDA</td>
<td>N-metil-D-aspartato</td>
</tr>
<tr>
<td>NO</td>
<td>Óxido nítrico</td>
</tr>
<tr>
<td>RPM</td>
<td>Rotações por minuto</td>
</tr>
<tr>
<td>WH</td>
<td><em>Water hemlock</em></td>
</tr>
<tr>
<td>®</td>
<td>Marca registrada</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FIGURA 25** – Modelo de página de lista de siglas, símbolos e abreviaturas para tese.
FIGURA 26 – Modelo de folha de Sumário para tese.
3.2.3. Elementos textuais

a) Organização geral

Atenção especial deve ser dada à redação dos trabalhos monográficos para que as informações sejam compreendidas pelos leitores. A redação deverá ser objetiva, clara e concisa, evitando-se prolixidade, repetições, descrições supérfluas e falta de organização das ideias. Ademais, deve-se verificar se a linguagem e a terminologia estão corretas e precisas, coerentes quanto ao tempo de verbo adotado e uso do vocabulário técnico oficial, evitando-se neologismos e estrangeirismos.

- Capítulos do texto

Os capítulos são criados com o intuito de organização e sistematização das informações, isto é, em sequência lógica que facilite o inter-relacionamento dos elementos ligados à matéria, permitindo a localização de cada parte.

A primeira divisão do texto resulta em seções primárias, numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e sempre iniciada em uma nova folha. As seções primárias podem ser subdivididas em seções secundárias, estas em terciárias e assim por diante, devendo ser destacadas graficamente umas das outras. Deverão ser numeradas empregando-se algarismos arábicos, seguido de ponto, antes da apresentação do título ou indicativo de seção. Não deverão ser utilizados hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de título ou subtítulo.

Quando se fizer necessário, as seções podem incluir alíneas, representadas por letras minúsculas do alfabeto e sub-alíneas indicadas por um marcador (QUADRO 2).

<table>
<thead>
<tr>
<th>PRIMÁRIA</th>
<th>SECUNDÁRIA</th>
<th>TERCIÁRIA</th>
<th>ALÍNEA</th>
<th>SUBALÍNEA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1.</td>
<td>1.1.</td>
<td>1.1.1.</td>
<td>a)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2.</td>
<td>1.2.</td>
<td>1.2.1.</td>
<td>b)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>3.</td>
<td>1.3.</td>
<td>1.3.1.</td>
<td>c)</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
• Espaçamento entre as linhas
  □ Entre título de capítulo e texto - uma linha em branco em espaço 1,5;
  □ Entre subtítulo e texto - espaço 1,5, sem linha em branco entre eles;
  □ Entre o texto e subtítulos, alínea e subalínea - uma linha em branco em espaço 1,5;
  □ Entre texto e título de capítulo - reiniciar na página seguinte;
  □ Entre título e subtítulo - uma linha em branco em espaço 1,5;
  □ Entre o texto e as ilustrações/tabelas e vice-versa - uma linha em branco em espaço 1,5;
  □ Entre as referências - espaço simples e “espaço depois” de 12pt;
  □ Entre as notas das tabelas e as tabelas - sem espaço;
  □ Entre as legendas de figuras e as figuras - sem espaço;
  □ Entre o título da tabela e a tabela - sem espaço;
  □ Em tabelas, notas de rodapé, notas de fim de texto, legendas de tabelas, quadros e figuras e referências - espaço 1,0.

• Siglas
  As siglas consistem em uma ou mais letras representando palavras ou frases. Deverão ser usadas para evitar a repetição de palavras ou expressões frequentemente utilizadas no texto.

  Quando utilizadas pela primeira vez no texto, devem ser precedidas do nome por extenso, seguido da respectiva sigla, entre parênteses, como, por exemplo, Universidade Federal de Goiás (UFG). As siglas pouco usuais deverão constar na Lista de Siglas, Símbolos e Abreviaturas do trabalho monográfico.

• Numerais
  Os números cardinais deverão ser grafados por extenso nos seguintes casos: de zero a nove - exemplo: cinco jornais, dois mil animais, quatro milhões de pessoas; dezenas redondas - vinte, trinta, quarenta milhões; centenas redondas - quatrocentos, trezentos mil, quinhentos milhões. Os números ordinais devem ser escritos por extenso somente do primeiro ao décimo, como por exemplo, quinto, sétimo. Acima de dez, deverão apresentar-se da seguinte forma: 13°, 60°.

  As frações deverão ser indicadas por algarismos quando o denominador for um número superior a dez, 3/12, 4/15. Quando os elementos que compõem a fração variarem entre um a dez, deverão apresentar-se por extenso, como, por exemplo, dois terços ou três quartos.
As frações decimais devem ser grafadas sempre com algarismos, por exemplo, 0,5; 15,20.

- **Percentagens**
  
  Serão sempre indicadas por algarismos, sucedidos do símbolo característico (%), sem espaço entre eles, como podem ser observados nos exemplos que se seguem: 10%; 28,5%; de 15% a 28%.

- **Quantias**
  
  Deverão ser escritas por extenso de um a dez como, por exemplo, cinco reais, dois mil dólares. A partir de dez, recorre-se a algarismos arábicos, 15 reais e 125 dólares, por exemplo. Quando ocorrem frações (centavos, por exemplo), usam-se sempre algarismos arábicos, como indicado no seguinte exemplo, 10 centavos.

- **Medidas**
  
  Serão indicadas por algarismos, seguidas do símbolo correspondente. Os símbolos que representam as diversas unidades de peso, medida, tamanho, dentre outros, obedecerão ao Sistema Internacional de Medidas (SI), que podem ser acessado no sítio eletrônico do INMETRO pelo link [http://www.inmetro.gov.br/noticias/conteudo/sistema-internacional-unidades.pdf](http://www.inmetro.gov.br/noticias/conteudo/sistema-internacional-unidades.pdf). Os exemplos abaixo são considerados os mais comumente empregados:
  
  - Distância: 25 km
  - Massa: 25 kg, 50 t, 81 g
  - Área: 24 ha, 25 m²
  - Volume: 25 L, 10 mL, µL
  - Temperatura: 25°C, 42°F, 25 K
  - Potência: 40 W
  - Tensão elétrica: 220 V

- **Equações e Fórmulas**
  
  Para facilitar a leitura devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos, entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser
interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

![Equação](image)

\[
\%\text{NH}_3 = \frac{1}{1 + 10^{\left(-\frac{0.9918 + 2172.905}{T - 25}\right)}} - \text{pH}
\]

Em que, \(\%\text{NH}_3\): porcentagem de amônia não ionizada; \(T\): temperatura da água (K); \(\text{pH}\): potencial hipídricônico da água.

2.5.3. Desempenho produtivo

As variáveis de desempenho produtivo foram avaliadas a partir do peso dos peixes e das rações fornecidas durante o experimento, sendo descritas pelas expressões a seguir:\(^{16,17}\).

a) Taxa de sobrevivência

\[
\text{TS} = \frac{n_s}{n_i} \times 100
\]

Em que, \(\text{TS}\): taxa de sobrevivência (%); \(n_s\): número total de peixes ao final do cultivo; \(n_i\): número total de peixes no início do cultivo.

b) Peso final

\[
P_f = \frac{\sum_{k=1}^{n} P_k}{n}
\]

Em que, \(P_f\): peso final (g); \(P_k\): peso de cada peixe (g); \(n\): número total de peixes.

**FIGURA 27** – Modelo de representação de fórmulas no corpo do texto de trabalhos monográficos.

- **Datas**

As formas de apresentação das datas poderão variar conforme as seguintes situações:

- Quando se indicam apenas mês e ano: setembro de 1975.
- Referências a décadas e anos: década de 1940, anos 40.
- Em publicações internacionais: 08/15/1972 (mês, dia, ano).

- **Horários**

Serão indicados por números arábicos, seguido da abreviatura para hora (h), minutos (min) e segundos (s), sem espaço entre eles, conforme os exemplos: 8h, 9h30min, 2h25min30s.
• Figuras

As figuras aparecem no trabalho para explicar ou complementar a explicação de um fenômeno relacionado ao assunto abordado no texto. Serão consideradas figuras: fotografias, fotomicrografias, gráficos, mapas, esquemas, imagens, organogramas e outros. Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem, citadas em ordem crescente no texto, com letras maiúsculas, seguidas de números entre vírgulas e separadas pela preposição “e” no último (Exemplo: FIGURA 1, 2 e 3). Podem estar contidas nos itens revisão de literatura, material e métodos, resultados e discussão, anexos ou apêndices.

Deverão ter numeração consecutiva em algarismos arábicos, geralmente sem distinção entre seus diferentes tipos; entretanto, em casos particulares, pode-se atribuir numeração individualizada para determinado tipo de figura.

Caso o autor não queira inserir as ilustrações no texto, poderão ser reunidas pelo número do anexo e pelo seu próprio número. A reprodução de figuras retiradas de outros documentos deve ser feita com a autorização do autor e a indicação do referido documento no rodapé.

As legendas das figuras devem ser breves e claras, dispensando consulta ao texto. Devem ser localizadas logo abaixo das imagens, alinhada à esquerda e à direita com a figura, precedidas da palavra figura, pelo número de ordem e uma meia-risca (–). A fonte da figura deverá ser apresentada ao final da legenda, justificada. O espaço entre linhas deve ser simples e o tamanho da fonte 12.

FIGURA 4 - Necropsia do coração de uma cadelia, Husky siberiano, 8 meses portadora de pentalogia de Fallot e displasia de tricúspide. A) Nota-se alteração da morfologia cardíaca com aumento de volume de ventrículo direito (RV) e formação de pseudoátrio e ventrículo esquerdo (LV) de tamanho reduzido. B) Presença de comunicação interatrial (IAC), comunicação interventricular (IVC) e valva tricúspide espessada e opaca compatível com displasia de tricúspide.

FIGURA 28 – Modelo representativo da formatação das FIGURAS no corpo do texto de trabalhos monográficos.
Não confundir hífen, meia-risca e travessão. O hífen (-) é o menor deles. Serve para unir palavras compostas e fazer translineação (divisão de uma palavra no final de uma linha). A meia-risca (–) é um sinal de pontuação que serve para unir os valores extremos de uma série, como números (1–10), letras (A–Z), entre outras, indicando a ausência de intervalos na enumeração. O travessão (—) é o maior deles. Serve para mudança de interlocutor e isolar palavras e expressão.

- Tabelas e quadros

Têm a finalidade de resumir ou sintetizar dados, fornecendo o máximo de informações em um mínimo de espaço. A tabela apresenta um conjunto de dados numéricos que expressam as variações quantitativas e qualitativas associadas a um determinado fenômeno, que representa a informação central da tabela (FIGURA 28). Outros elementos podem estar presentes com a função de complementá-la ou explicá-la. O quadro, por sua vez, é considerado a representação tipo tabular que não emprega dados estatísticos, ou seja, constitui-se de um arranjo organizado de palavras e números, mas, predominantemente palavras, dispostas em linhas e colunas (FIGURA 29). Assim, os quadros diferenciam-se das tabelas por terem um teor mais esquemático e descritivo, sendo sua apresentação, entretanto, semelhante à das tabelas. São citados em ordem crescente no texto com a inicial maiúscula, seguidos de números entre vírgulas e separadas pela preposição “e” no último.

Os seguintes pontos são considerados características das tabelas e quadros:

- Ter numeração independente e consecutiva em algarismos arábicos;
- O título da tabela posicionado acima do cabeçalho, deve ser iniciado pela palavra que o designa, com letras maiúsculas (TABELA ou QUADRO), seguida pelo número, por meia-risca (–) e pelo título, sem ponto final. O espaço entre linhas deve ser simples e o tamanho da fonte 11.
- A organização dos dados deverá permitir que sejam autoexplicativos;
- Fazer o uso de notas e chamadas colocadas no rodapé do quadro ou tabela, quando a matéria neles contida exigir esclarecimentos;
- Quando não couberem em uma página, devem ser continuados na página seguinte, devendo o título ser repetido nas páginas seguintes, acrescentando-se as palavras “continua” ou “continuação”, entre parênteses, após a legenda;
- Os quadros deverão ser delimitados por traços verticais e horizontais em suas linhas internas e laterais;
O limite superior e inferior do cabeçalho e o limite inferior das tabelas deverão ser traçados, sendo que, quando a tabela ocupar mais de uma página, não deve ser limitada (traçada) na parte inferior e o traço aparecerá somente na última página.

TABELA 2 - Número de coelhos identificados com vacuolização e degeneração walleriana na medula espinhal cervical após administração de solução salina (GC) e tramadol (GT) por via intratecal (I) e espinhal (E) aos sete (7) e trinta (30) dias (n= 4 em cada grupo).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Grupo</th>
<th>Vacuolização</th>
<th>Degeneração walleriana</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>0</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>GC17</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>GCE7</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>GC120</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>GCE30*</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>GT7</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>GTE7</td>
<td>3</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>GTE30</td>
<td>4</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>GTE30*</td>
<td>4</td>
<td>0</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Score 0= ausente; 1= raras/occasionalis; 2= leve/discreto; 3= moderado; e 4= acentuado/intenso.
*Diferença significativa para vacuolização (p=0,04).

FIGURA 29 – Modelo de representação de tabelas no corpo do texto de trabalhos monográficos.

QUADRO 1 - Resultados de hemogasometrias arteriais de uma cadela Husky Siberiano com PF e displasia de tricôspide submetida à técnica cirúrgica de Blalock-Taussing modificada para tratamento de tetaologia de Fallot nos momentos pré-cirúrgico imediato (M0), após desvio sistêmico pulmonar (5 horas após M0 - M5), após 2 horas da finalização do procedimento cirúrgico (7 horas após M0 - M7) e após 16 horas de infusão contínua de heparina e 24 horas da finalização do procedimento cirúrgico (24 horas após M0 - M24).

<table>
<thead>
<tr>
<th>PARÂMETROS</th>
<th>00h (M0)</th>
<th>01h (M1)</th>
<th>05h (M5)</th>
<th>07h (M7)</th>
<th>24h (M24)</th>
<th>REFERÊNCIAS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>TR (ºC)</td>
<td>39,1</td>
<td>36,5</td>
<td>35,1</td>
<td>38</td>
<td>38</td>
<td>37,5-39,5</td>
</tr>
<tr>
<td>FiO2</td>
<td>21%</td>
<td>100%</td>
<td>100%</td>
<td>21%</td>
<td>21%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>pH</td>
<td>7,39</td>
<td>7,26</td>
<td>7,12</td>
<td>7,45</td>
<td>7,46</td>
<td>7,36-7,44</td>
</tr>
<tr>
<td>Gases</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>PaCO2 (mmHg)</td>
<td>32,5</td>
<td>49</td>
<td>59,9</td>
<td>32,2</td>
<td>35,6</td>
<td>90-100</td>
</tr>
<tr>
<td>PaCO2 (mmHg)</td>
<td>22,4</td>
<td>38,4</td>
<td>56,4</td>
<td>19,5</td>
<td>21,4</td>
<td>36-44</td>
</tr>
<tr>
<td>ctcO2</td>
<td>14,2</td>
<td>18,3</td>
<td>19,8</td>
<td>13,9</td>
<td>15,6</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>SO2</td>
<td>60,3</td>
<td>76,4</td>
<td>78,3</td>
<td>63,8</td>
<td>71,1</td>
<td>95-100</td>
</tr>
<tr>
<td>lins</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>HCO3-</td>
<td>13,5</td>
<td>17,1</td>
<td>18,1</td>
<td>13,3</td>
<td>14,9</td>
<td>18-26</td>
</tr>
<tr>
<td>BE</td>
<td>-9</td>
<td>-9,2</td>
<td>-11,6</td>
<td>-7,9</td>
<td>-6,4</td>
<td>+1 a -4</td>
</tr>
<tr>
<td>AG</td>
<td>30,7</td>
<td>23,5</td>
<td>24,8</td>
<td>26,2</td>
<td>25,8</td>
<td>8-21</td>
</tr>
<tr>
<td>Na (mmol/L)</td>
<td>147,3</td>
<td>140,1</td>
<td>148,9</td>
<td>146,4</td>
<td>145,2</td>
<td>140-151</td>
</tr>
<tr>
<td>K+ (mmol/L)</td>
<td>3,96</td>
<td>3,57</td>
<td>3,2</td>
<td>3,52</td>
<td>3,88</td>
<td>3,5-5,5</td>
</tr>
<tr>
<td>Cl (mmol/L)</td>
<td>107</td>
<td>103,1</td>
<td>109,2</td>
<td>107</td>
<td>108,3</td>
<td>105-117</td>
</tr>
</tbody>
</table>

FIGURA 30 – Modelo de representação de quadros no corpo do texto de trabalhos monográficos.

- Discriminação de produtos e equipamentos

No texto, devem ser indicados o princípio ativo dos produtos e a função básica dos equipamentos empregados na execução de procedimentos. A indicação do fabricante deve ser feita caso os pesquisadores considerem a especificação de alguma marca essencial ou crucial.
para a devida execução das atividades. Nesses casos, as seguintes informações devem ser apresentadas entre parênteses, logo após a denominação geral:

- Produtos: nome comercial, concentração, nome da empresa, cidade, estado/região e país onde é produzido;
- Equipamentos: modelo, nome da empresa, cidade, estado/região e país onde é produzido.

Os caracteres ou símbolos associados a empresas e seus produtos (©, ® e ™) devem ser utilizados quando a marca assim o exigir, devendo estar grafados em sobrescrito após o termo em que está relacionado. O símbolo ® indica que a marca está registrada oficialmente, isto é, existe um direito de propriedade industrial protegido, sendo assim proibido o uso da mesma por outras pessoas. Pode ser substituído pela sigla MR em textos escritos em português ou espanhol. O símbolo ™ (trade mark) é empregado para denominação de um grupo de produtos de uma marca de negócios que não foi registrada ou que está em processo de registro. O © significa copyright, devendo ser aplicado a produtos criados por uma pessoa que detêm os direitos autorais e que deverá ser reconhecido financeiramente pelo uso de seu produto por terceiros. Seguem na Figura 30, exemplos da aplicação dos símbolos especiais relativos ao registro de marcas comerciais:

![Figura 30 - Exemplos de aplicação dos símbolos especiais](image)

O acesso a uma veia permitiu a administração de bolus de tiopental sódico (Tiopentax®, Cristália Produtos Farmacêuticos LTDA, São Paulo, Brasil), caso necessário. Solução salina foi continuamente infundida pelo cateter intravenoso em uma taxa de 10 ml/kg/h. Na região lombar do coelho foi realizado tricotomia e antisepsia com clorexidina a 2% e álcool 70%. Anestesia local na linha de incisão e na musculatura lombar entre o quinto espaço lombar e o primeiro espaço sacral foi realizado utilizando 0,5 ml de lidocaína a 1% e 0,5 ml de bupivacaina a 0,25% (Neocaina 0,5%, Cristália Produtos Farmacêuticos LTDA, São Paulo, Brasil).

a) Protein extraction and immunoblotting assay

Another half of the heart was frozen in n-hexane (Merek, Darmstadt, Germany) pré-cooled in liquid nitrogen (-196°C) and stored in liquid nitrogen until processing. Total homogenate was obtained by cell lysis in sodium acetate buffer (5mM, pH 5,0) associated to protease inhibitors (Protease Inhibitor Mix®, Amersham GE, Piscataway, New Jersey, USA) for 30 seconds on ice followed by centrifugation at 10,000 g for 3 minutes at 4°C to separate solubilized from unsolubilized protein. The supernatant protein concentration was measured in digital spectrophotometer (model 35D™, Coleman, Santo André, São Paulo, Brazil) at 595 nm wave length using Bradford method (BRADFORD, 1976).

FIGURA 31 – Modelo de representação de produtos comerciais no corpo do texto de trabalhos monográficos.
Citação de autor

As citações de literatura pertinentes devem ocorrer logo após a apresentação da informação, parecendo o ponto final e deverão seguir as normas da ABNT (NBR 10520-2023). As citações devem ser indicadas no texto pelo sistema de chamada autor-data. Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição, responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser de letras maiúsculas. Todos os documentos relacionados nas Referências devem ser citados no texto, assim como todas as citações do texto devem constar nas Referências. Estes tipos de citação podem ser apresentados de três formas:

1. Direta ou transcrição na íntegra: transcrição textual (cópia) de parte da obra do autor consultado. Deve ser incluído no texto com aspas e constar o número da página. Nas citações com menos de três linhas, as citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação. Especificar no texto a(s) páginas, volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Quando a autoria citada estiver no corpo do texto a grafia deve ser em minúsculo. Quando estiver entre parênteses, deve ser em maiúsculo. Segue exemplo de citação direta:

   Segundo Braga (1992, p. 213), “[...] o ato de amamentar é um elo primitivo que favorece a proximidade humana”.

   “[...] o ato de amamentar é um elo primitivo que favorece a proximidade humana”, segundo Braga (1992, p. 213).

As citações diretas com mais de três linhas, deverá ser destacado o texto sem aspas, com recuo de 4cm da margem direita, com tamanho de letra 10 ou 11, texto justificado e espaçamento simples. Deve haver uma linha de 1,5cm antes da citação e uma de 1,5 depois da citação. Se a frase começar no meio, usar as reticências dentro de colchetes para indicar supressão: […]. Segue um exemplo deste modelo de citação.
A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (Nichols, 1993, p. 181).


Tomando por base o pensamento de Gramsci (1978), não existe diferença de qualidade entre senso comum, filosofia e ciência.

Não existe diferença de qualidade entre senso comum, filosofia e ciência (Gramsci, 1978).

Ela polariza e encaminha, sob a forma de demanda coletiva, as necessidades de todos (Fonseca, 1997; Paiva, 1997; Silva, 1997).

Diversos autores salientam a importância do acontecimento desencadeador no início de um processo de aprendizagem (Cross, 1984; Knox, 1986; Mezirow, 1991).

Quando se observam os estudos longitudinais sobre a saúde mental do estudante de medicina, os resultados parecem ser um pouco diferentes, pois, apesar de as pesquisas já indicarem alto nível de sofrimento psíquico no estudante de primeiro ano, é comum que esse sofrimento psíquico aumente no decorrer do curso e, muitas vezes, volte a diminuir no final (Costa; Mendes; Andrade, 2017; Fiorotti et al., 2010; Rocha; Sassi, 2013).

Citação de citação

Citação direta ou indireta de uma fonte a qual não se teve acesso ao original. Utiliza-se a expressão latina *apud* (citado por). Se você tiver acesso ao original, dê preferência a ele. Na lista de referências vai aparecer apenas o trabalho que você leu para o trabalho. Como exemplo, apresentam-se:
Silva (1974, p. 3) apud Lemos (1991, p. 93) afirma que isto foi possível “[...] quando um estudo prévio de uma classe de fenômenos revelou um sistema de uniformidades”.


Independentemente do tipo de citação, a apresentação da autoria depende do número de autores. Até três autores, coloca-se os três na citação. Para mais de três autores indicar apenas o primeiro, seguido da expressão latina et al., como por exemplo:

Marconi, Gil e Lakatos (2001) orientam que o projeto de pesquisa deve conter apresentação, objetivos, justificativa, metodologia e cronograma.

O projeto de pesquisa deve conter apresentação, objetivos, justificativa, metodologia e cronograma (Marconi; Gil; Lakatos, 2001).

O projeto de pesquisa deve conter “[...] apresentação, objetivos, justificativa, metodologia e cronograma”, dizem Marconi, Gil, Lakatos (2001, p. 3).

Segundo Oliveira et al. (2005), o mundo é quadrado.

O mundo é quadrado (Oliveira et al., 2005).

Segundo Oliveira et al. (2005, p. 20), “[...] o mundo não é redondo, é um quadrado com quatro cantos”.

“[...] o mundo não é redondo, é um quadrado com quatro cantos.” (Oliveira et al., 2005, p. 20).
Quando se utiliza obras diferentes de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano. Segue abaixo com serão apresentados na citação e na lista de referências:

Nas citações: Lima (2008a) Lima (2008b) (Lima, 2008a, p. 12)

Os termos “Filho”, “Neto”, “Sobrinho”, “Júnior” são apostos, devendo-se utilizar o último sobrenome junto com o aposto, como por exemplo:


Os autores com sobrenomes compostos com hífem ou apóstrofo deverão ser citados da seguinte forma:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Mariana D’Alverne</th>
<th>D’Alverne, M.</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Claude Lévi-Strauss</td>
<td>Lévi-Strauss, C.</td>
</tr>
<tr>
<td>Colin O’Connor</td>
<td>O’Connor, C.</td>
</tr>
<tr>
<td>Juan Sant’Anna</td>
<td>Sant’Anna, J.</td>
</tr>
<tr>
<td>Jean Vallery-Radot</td>
<td>Vallery-Radot, J.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Aqueles autores com sobrenomes compostos sem hífem devem ser grafados da seguinte forma:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Roberto Da Matta</th>
<th>Da Matta, R.</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Gabriela Cardoso Dal Pont</td>
<td>Dal Pont, G. C.</td>
</tr>
<tr>
<td>Enzo Di Martino</td>
<td>Di Martino, E.</td>
</tr>
<tr>
<td>Cezar Du Maurier</td>
<td>Du Maurier, C.</td>
</tr>
<tr>
<td>Paulo do Espírito Santo</td>
<td>Do Espírito Santo, P.</td>
</tr>
<tr>
<td>Alexandre Luzzi Las Casas</td>
<td>Las Casas, A. L.</td>
</tr>
<tr>
<td>John Le Carré</td>
<td>Le Carré, J.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

No caso de obras com autor-entidade deverão ser citados da seguinte forma:
Para as citações de documentos ainda não publicados deverão ser indicados entre parênteses, após a citação, a fase em que o documento se encontra, por exemplo:
- no prelo
- em fase de elaboração
- não publicado
- em fase de pré-publicação
- submetido à publicação

Na lista de referências deverá ser informado os dados sobre o documento e a fase em que se encontra.

Sant’Anna, G. A liga pan-germânica e o perigo alemão no Brasil: análise sobre dois discursos étnicos irredutíveis. No prelo.

Na citação deverá o autor ser apresentado da seguinte forma:

(Sant’Anna, no prelo) ou Sant’Anna (no prelo).

As informações obtidas por informação verbal deverão ser redigidas no texto e também inserido com Nota de Rodapé conforme se segue:

No texto:
O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹.

Na nota de rodapé:

_________________

b) Organização específica

- Tese e Dissertação

O modelo de formatação, em especial dos elementos textuais, de tese e dissertação é definido em norma interna do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (Norma Interna nº 08/2020) e do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (Resolução Específica PPGZ nº 02/2022).

- Projeto de Pesquisa

A seção textual do projeto de pesquisa apresenta as seguintes seções: “1. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA; 2. OBJETIVOS E METAS; 3. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO; 4. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS; 5. RISCOS E DIFICULDADES; 6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO; 7. ORÇAMENTO. 8. EQUIPE. 9. REFERÊNCIAS”.

- Caracterização do problema

De modo geral, na caracterização do problema poderá ser feita uma breve abordagem retrospectiva e prospectiva, evidenciando os obstáculos tecnológicos e seus reflexos nas diversas áreas, as perspectivas e as soluções. Especificamente neste item, deverão ser abordados a caracterização (definição e conceituação) do problema, incluindo sua importância econômica, aspectos técnicos relacionados e propostas de solução, sempre baseados em informações disponíveis em literatura técnica e científica atual.

- Objetivos e metas

O objetivo resume a finalidade do projeto proposto e, portanto, deve ser claro e conciso. O número de objetivos geral e específicos não deve ser extenso, pois um elevado número poderá ser de execução inviável. A meta é a quantificação do objetivo.

- Metodologia e estratégia de ação

A metodologia deverá ser clara, detalhada e bem descrita, de acordo com a sequência lógica das atividades a serem desenvolvidas, devendo ficar evidente como serão implementadas as diferentes estratégias para se atingir os objetivos, de forma pertinente à literatura científica, evitando-se, com isso, a dicotomia interpretativa.
Resultados e impactos esperados

Observações que o(s) autor(es) presume(m) que serão obtidas após a fase experimental do projeto de pesquisa. Nesta sessão também devem ser descritos as repercussões e consequências que os resultados esperados podem trazer para a comunidade científica e para a sociedade. Ao final de um trabalho científico, espera-se um impacto científico e/ou tecnológico, mas é importante não perder de vista o impacto social.

Riscos e dificuldades

Descrição dos riscos e problemas que poderão ser enfrentados ao longo da execução do projeto de pesquisa. Devem ser descritas também as estratégias que o pesquisador adotará para evitar ou minimizar os riscos e dificuldades que serão encontrados.

Cronograma de execução

O cronograma das atividades deve ser detalhado e coerente com o encaixe lógico das atividades e guardar estreita relação com o que foi descrito na metodologia.

Orçamento

Levantamento, geralmente apresentado em tabela, dos materiais e serviços necessários para execução do projeto, bem como do preço de cada item. Os itens do orçamento devem ser separados por despesa (capital e consumo).

• Trabalho de Conclusão de Curso

Trata-se de um pré-requisito para a conclusão de cursos de graduação (bacharelado) em Zootecnia. Quando se propõe à execução de procedimentos técnico-científicos, a monografia apresenta os seguintes capítulos: 1. INTRODUÇÃO; 2. OBJETIVOS; 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA; 4. MATERIAL E MÉTODOS; 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO; 6. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Introdução

Visa a fornecer antecedentes que justificam o trabalho e delineiam o assunto a ser tratado. Deverá conter informações sobre a natureza e a importância do trabalho e o que se pretende alcançar. Deverá fornecer ao leitor uma ideia geral do que será tratado à frente. A
Descrição do tema deverá ser apresentada logo no início da introdução. O desenvolvimento do texto visa mostrar por que o assunto foi escolhido e qual a sua importância.

- Objetivos
  Deverá ser escrito de forma sucinta e abrangente, devendo-se deixar claro o principal objetivo do trabalho.

- Revisão bibliográfica
  Este título não deverá estar escrito, deverá ser substituído pelo(s) título(s) do(s) tema(s) ou caso(s) escolhido(s). A revisão de literatura é a apresentação do assunto e constitui parte importante do TCC, exigindo raciocínio lógico e clareza. Trata da sustentação teórica do assunto que é objeto do trabalho. Deve preferencialmente referir-se aos assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho, incluindo apenas dados que sejam úteis à sua elaboração e fundamentação.

  O tema escolhido deve ser interpretado e comparado com o parecer de outros autores, ou seja, o aluno deve fazer uma revisão sobre o que já existe publicado em relação ao assunto que será abordado e escrever o texto com informações e ideias que tenha conseguido extrair dos mesmos. O discente não deve simplesmente copiar o texto de outros trabalhos.

  Pode ser dividida em quantas seções e subseções forem necessárias para o detalhamento das atividades realizadas e discussão dos resultados obtidos com base nos autores procurados para a revisão. A revisão de literatura deve sempre conter informações atualizadas, extraídas de artigos científicos recentes e de fontes idôneas. Sugere-se utilizar sempre a terceira pessoa do singular ou plural na elaboração do texto, mantendo-se a forma impessoal no mesmo.

- Material e Métodos
  Quando o TCC for realizado na forma de projeto científico e/ou tecnologia aplicada, este item deve estar presente. Deve-se apresentar no início da sessão que o trabalho foi conduzido de acordo com as normas éticas e aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais e Comitê de Ética em Pesquisas da UFG, quando pertinente. O TCC nessa modalidade só poderá ser realizado quando o projeto de pesquisa estiver devidamente cadastrado.

  Deverá apresentar a descrição clara e a referência específica original para todos os procedimentos biológicos, analíticos e estatísticos. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. A descrição detalhada da metodologia utilizada deverá ser confeccionada de tal forma que permita ao leitor entender como foi realizada a pesquisa, a fim de conseguir reproduzir o estudo e/ou a utilização da metodologia empregada no trabalho apresentado.
Deverá ainda incluir informações referentes ao local da pesquisa, objeto da pesquisa, materiais e equipamentos utilizados, tratamentos propostos, parâmetros avaliados e metodologias empregadas.

- **Resultados e Discussão**

  É facultada ao autor a confecção desta seção combinando-se os resultados com a discussão ou separando, em duas seções, os resultados e a discussão.

  O autor deverá explicar seus resultados baseando-se em fundamentos científicos e não simplesmente listar seus resultados e compará-los com os resultados de outros autores. A apresentação dos dados poderá incluir figuras, tabelas e outros elementos que permitam ao leitor a visualização dos dados e interpretação dos resultados do experimento.

  Na seção discussão, deve-se interpretar clara e concisamente os resultados e integrá-los aos resultados de literatura para proporcionar ao leitor uma base ampla, na qual possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas.

  Deverão ser evitados parágrafos soltos, citações pouco relacionadas ao assunto e cotejamentos extensos.

- **Conclusão ou Considerações finais**

  É a finalização do texto, onde serão apresentadas as conclusões do TCC, sendo em geral, para os trabalhos de revisão bibliográfica, denominada “Considerações Finais”. As Conclusões/Considerações Finais deverão ser apresentadas de forma lógica, clara e concisa.

  Quando o TCC for realizado na forma de projeto científico e/ou tecnologia aplicada, as conclusões devem se ater aos fatos comprovados e discutidos nos resultados.

- **Trabalho de Conclusão de Residência**

  Trata-se de um pré-requisito para a conclusão de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) que, no caso da EVZ, inclui a Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária (PRAPS) e Residência Profissional Agrícola em Abatedouros Frigoríficos.

  O trabalho de conclusão da Residência (TCR) seguirá as normas específicas do programa e poderá conter os seguintes ítens: CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS: 1. INTRODUÇÃO; 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA; CAPÍTULO 2: RELATO DE CASO OU ARTIGO CIENTÍFICO; CAPÍTULO 3: CONSIDERAÇÕES FINAIS.
Por sua vez, o trabalho de conclusão da Residência Profissional Agrícola em Abatedouros Frigoríficos seguirá as normas específicas estabelecidas pela coordenação.

• Relatório de Estágio Curricular Obrigatório

O relatório de estágio curricular obrigatório para o curso de Medicina Veterinária e de Zootecnia da EVZ/UFG apresenta os seguintes capítulos: “1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO; 2. LOCAL DE ESTÁGIO; 3. DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO; 4. RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES; 5. DESCRIÇÃO DE CASOS OU ATIVIDADES; 6. DISCUSSÃO EMBASADA NA LITERATURA; 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS”. O material produzido deve ser submetido a uma rigorosa revisão de conteúdo e forma, a fim de eliminar informações inconvenientes ou acrescentar outras que forem de interesse, corrigir erros de ortografia e estruturação de frases.

√ Identificação do estagiário

Trata-se da primeira seção do relatório de Estágio Curricular Supervisionado. Deverá apresentar o item 1.1. Nome do aluno e n° de matrícula; 1.2. Nome(s) completo(s) do(s) Supervisor(es); e o 1.3. Nome do Orientador(a), em parágrafos diferentes.

√ Local de estágio


√ Descrição da rotina e do local de estágio

Trata-se da seção 3 do relatório. A descrição solicitada é relativa à estrutura física e administrativa do campo de estágio, à cronologia das atividades e executadas no campo de estágio, mencionando os profissionais que atuam no campo de estágio. Recomenda-se a inclusão de fotos do campo de estágio. Uma forma de sistematizar o relatório pode ser a partir de registros diários das atividades desenvolvidas, preparando um esquema do que foi executado e os resultados do trabalho, facilitando, assim, a filtração das informações e o alcance da importância dos fatos, bem como suas interrelações. Em seguida, deve-se redigir um esboço observando a lógica na composição, a cronologia, a unidade e consistência do seu conteúdo, a pertinência e a profundidade das afirmações. Não deverá ultrapassar três páginas do relatório.
- **Resumo quantificado das atividades**

   É a seção 4 do relatório que compreende a quantificação das atividades desenvolvidas, por meio de tabelas, quadros ou gráficos, permitindo visão imediata do conjunto de atividades descritas. Deve estar contido em, no máximo, 3 páginas do relatório.

- **Descrição de casos ou da atividade**

   A seção 5 consiste na descrição de um caso, atividade ou processo relevante: acompanhamento de projetos de pesquisa, processo industrial ou laboratorial, procedimento de biotecnologia reprodutiva, entre outros, a depender da área, acompanhado durante o período de estágio curricular obrigatório. A descrição deve apontar detalhes da atividade descrita, mencionando estratégias de intervenção sob a forma de texto.

- **Discussão embasada na literatura**

   Todos os itens anteriormente citados devem ser confrontados com literatura atualizada, comparando o que foi realizado no campo de estágio com resultados mencionados por autores de livros, artigos ou outro tipo de referência de cunho científico. As citações contidas no texto devem ultrapassar 30 referências. Podem ser acrescentadas fotos e outros recursos ilustrativos e a discussão deve se limitar a, no máximo, 14 páginas do relatório.

- **Considerações finais**

   O item considerações finais, identificado como, seção 7 do relatório, deverá ser relativo ao estágio em si, sendo resultante da reflexão e análise crítica e pessoal do trabalho executado, bem como de sua validade e oportunidade para a formação profissional.

3.2.4. **Elementos pós-textuais**

a) **Referências**

   Parte obrigatória que consiste em elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual na relação das obras consultadas e citadas no texto, de maneira que permita a identificação individual de cada uma delas. Deverão ser reunidas pelo autor, com a inclusão de trabalhos consultados e lidos pelo mesmo, evitando-se as citações que não foram obtidas da fonte original (citação de citação).
A lista de referências devem estar de acordo com: 1. as normas internas dos Programas de Pós-Graduação; ou 2, adaptado da ABNT NBR 6023 - Referências (2018); 3. ou de acordo com as normas da revista à qual o manuscrito foi ou irá ser submetido. Neste último caso, incluir abaixo do título da seção a seguinte frase: “Manuscrito formatado de acordo com as normas de publicação da revista X”.

Na lista devem constar apenas as publicações citadas no próprio texto, dispostas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor e ordem cronológica decrescente para obras de mesmo autor. Referências deverão justificadas, com espaço simples no corpo da referência e separadas entre si por espaço 1,5 entrelinhas.

As regras gerais de apresentação para o formato de lista são as seguintes:

- A lista virá ao final do trabalho, após as conclusões;
- O título será à esquerda, em caixa alta e sem numeração;
- O título é só REFERÊNCIAS. Não se usa ‘Referências bibliográficas’;
- A lista das referências deverá ser justificada;
- As referências são colocadas em ordem alfabética pelo sobrenome;
- O prenome do autor deve ser abreviado;
- Quando houver até três autores, todos devem ser indicados;
- Quando houver quatro ou mais autores, indique apenas o primeiro, seguido da expressão et al.
- Para o destaque pode-se usar negrito ou sublinhado ou itálico;
- A lista toda é em espaçamento simples, desde o título, com uma linha em branco entre cada referência;

Logo abaixo estão disponíveis alguns exemplos de fontes de referência:

**Artigos de periódicos**


- Livros

- **Capítulo de livros**

- **Dissertações e teses**

- **Artigos de jornais**

- **Entrevistas**

- **Eventos (Congressos, Conferências, Simpósios, Workshops, Jornadas e outros)**

- **Publicação online**

Quando possível, deve-se acrescentar o DOI (*Digital Object Identifier*) à referência, que é um número de identificação que se destina à localização de documentos publicados na web (publicações em periódicos, livros, dentre outros).
b) Anexos

Material complementar não elaborado pelo autor, que servirá de fundamentação, comprovação ou ilustração. Serão representados por materiais que não se aplicam ao texto em si, mas que o autor deseja apresentar. Podem ser constituídos por fotografias, mapas, tabelas, gráficos, formulários, planilhas e qualquer outro material complementar.

Deverá ser precedido da palavra “Anexo”, identificado por numerais arábicos seguidos de meia-risca (–) e respectivo título. Letras maiúsculas dobradas são usadas na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

O parecer do comitê de ética em pesquisa com animais ou seres humanos deverá ser inserido primeiramente nesta subseção, quando necessário para a execução do trabalho.

c) Apêndice

Texto ou documento elaborado pelo autor com a finalidade de complementar sua argumentação sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

Deve ser precedido da palavra “Apêndice”, identificado por numerais arábicos seguidos de meia-risca (–) e respectivo título.

d) Glossário

Elemento opcional que consiste em lista alfabética das palavras ou expressões técnicas de uso restrito utilizadas no texto que são pouco conhecidas, devendo estar acompanhadas das respectivas definições.

e) Índice(s)

Elemento opcional que consiste em lista de palavras ou frases ordenadas alfabeticamente (autor, título ou assunto) ou sistematicamente (ordenação por classes, numérica ou cronológica) que permite a localização de informações contidas no texto.

5. REFERÊNCIAS


